

Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa



Plano de Ação e Orçamento

Ano Económico de 2018

CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO DE 2015/2017

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	- Luís Fernando Barroso Machado e Costa (Dr.)
Vice – Presidente	- Luís Martins Menezes de Paiva Brandão (Dr.)
Secretários	- Ana Catarina Maia de Oliveira e Sá Rebelo (Dra.) - Cristina Maria Cardoso de Sousa Faria (Dra.) - Jacqueline Maria do Amaral Leal Ribeiro Machado e Costa (Dra.)

DEFINITÓRIO

EFFECTIVOS	- Francisco Carvalho (Eng.) - Francisco Manuel Pinto Oliveira Ortigão de Oliveira (Dr.) - Helena Vinhas Figueiroa Pereira da Silva (Prof.) - João Amador Hardman Marques da Silva (Dr.) - Luís Alfredo Gomes da Rocha - Maria de Fátima Sousa Basto Vieira Melo Costa (Prof. Doutora) - Maria Teresa L. Abreu Novaes
------------	--

SUBSTITUTOS

- Francisco Luís do Amaral Ribeiro Machado e Costa
- Leopoldina Maria Brandão Pinto Nunes Amaral Osório
- Luís Filipe Almeida d'Eça Cardoso da Silva (Arq.)
- Nuno Miguel de Jesus Lopes Matos (Dr.)

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor	- António Joaquim Bastos da Silva França Amaral *
Vice – Provedor	- Francisco José Gomes de Sousa Lopes (Dr.)
1.º Secretário	- Pedro António Esteves da Fonseca Araújo
2.º Secretário	- António Araújo Soares Vieira **
Tesoureiro	- Rui Manuel Cristelo Almeida d'Eça
VOGAIS EFFECTIVOS	- Artur Augusto Leal Ribeiro - Daniel Santos Pinto Serrão (Prof. Doutor) - David Ribeiro Rocha Martins (Dr.) - Fernanda Maria Barca Caiano Nunes Pina (Dra.) - Francisco Ribeiro da Silva (Prof. Doutor) - Maria Manuela Maia de Oliveira e Rebelo (Dra.) - Mário Augusto Oliveira Dias (Dr.) - Vítor Guilherme B. Pereira Dias - Vítor Manuel Veloso da Silva (Dr.)
VOGAIS SUBSTITUTOS	- António Pedro Pinto Nunes França Amaral (Dr.) - Estêvão Zulmiro Braga Samagaio (Dr.) - Pedro Nuno Almendra Correia de Almeida d'Eça (Dr.) - Ricardo Filipe Teixeira de Aguiar Veloso da Silva (Dr.) - Vasco Pinto Oliveira Ortigão de Oliveira (Dr.)

*Falecido durante o mandato

** Por cooptação na sequência do falecimento do Sr. Carlos Ortigão de Oliveira

INTRODUÇÃO

De acordo com o preceituado nos Estatutos da VINSLapa e dando cumprimentos aos imperativos legais, a Mesa Administrativa submete à consideração e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Orçamento e Plano de Ação para o ano económico de 2018.

O Plano de Ação e correlativo Orçamento que, nos termos e finalidades legais e estatutárias, agora se apresentam, foram elaborados numa ótica plurianual e de continuidade ao nível das metodologias e dos critérios seguidos nos Planos adotados nos anos anteriores, refletindo a solidificação da estratégia de desenvolvimento para a VINSLapa e apostando numa gestão eficiente e otimizada de recursos disponíveis, fazendo uso de todas as ferramentas e boas práticas tradicionalmente aplicadas no setor empresarial.

Capacidade de acautelar o investimento programado, fazendo uma gestão preocupada com a contenção das despesas correntes, permitirá uma maior sustentabilidade à nossa Instituição. Conciliar a ambição de manter as áreas operacionais, com índices de défice controlados, com a tarefa de manter a iniciativa reformadora da Instituição, será a tarefa principal para 2018.

Dando continuidade ao apoio social e espiritual prestado na Igreja e às atividades culturais, pretende-se apostar na qualidade dos serviços de saúde e das respetivas instalações e equipamentos, investindo na implementação de um sistema de gestão da qualidade, na gestão rigorosa dos meios de que a VINSLapa dispõe e na aposta em profissionais cada vez mais qualificados, que consubstanciam a desejável evolução qualitativa de todas as instituições centenárias.

Não obstante ser um documento revelador de intenções, este Orçamento e Plano de Ação constitui um compromisso da Mesa Administrativa em torná-lo credível, sendo um instrumento orientador para o próximo ano de 2018.

I - MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

A Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa tem como Missão promover o culto à Nossa Senhora da Lapa e divulgar a doutrina cristã, promover e proteger a saúde, fomentar a educação e a cultura, praticar a solidariedade social, proteger os Irmãos e defender e preservar o património cultural material e imaterial.

VISÃO

A Visão da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa é ser uma Instituição atuante e dinâmica, capaz de responder aos desafios do seu tempo e consolidar a sua posição de referência no plano religioso, no setor da saúde e no panorama social e cultural, através de uma cultura de solidariedade, de uma melhoria contínua das suas práticas e da elevação da qualidade dos serviços prestados. Além disso, é seu propósito prestar um serviço cada vez mais certificado e qualificado, nas suas diversas valências, tendo sempre em vista a satisfação das necessidades dos Irmãos e de todos que procuram os seus serviços.

VALORES

A Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa e os seus profissionais orientam a sua conduta pelos seguintes valores:

- Respeito pelos princípios da doutrina cristã;
- Respeito pelo legado histórico;
- Elevados padrões de qualidade na prestação de serviços;
- Respeito pela individualidade da pessoa;
- Solidariedade para com todos os que recorrem aos seus serviços;
- Ética e rigor na conduta institucional;
- Responsabilização e sustentabilidade;
- Transparência, generosidade e partilha.

II – PLANO DE AÇÃO

1. HOSPITAL

A Saúde representa na VINSLapa um dos seus maiores ativos de participação. Temos uma forte presença na saúde desde 1907 com a preocupação do que é saber cuidar das pessoas.

Foi sempre objetivo da VINSLapa tornar o Hospital mais competitivo na prestação de cuidados de saúde, na qualidade dos serviços prestados e na atualização constante dos recursos instalados. Neste setor pretendemos continuar a melhorar, a inovar na atuação e a promover a captação de novos clientes de outras áreas de negócio. Pretendemos também contribuir para uma nova relação no envelhecimento ativo e na melhoria do conforto e bem-estar das pessoas.

Continuarão a ser desenvolvidas medidas com vista à melhoria global da organização, à otimização dos recursos instalados, ao desenvolvimento de uma política de recursos humanos racional, ao desenvolvimento de uma política global de qualidade e de complementaridade e à formação contínua dos recursos humanos.

Tecnologias de Informação - As Tecnologias de Informação estão cada vez mais associadas com a capacidade das Organizações criarem valor, tendo um impacto direto na satisfação das necessidades dos stakeholders, em particular dos clientes, mas também por representarem riscos relevantes para a atividade ou pelo papel determinante que podem ter na eficiência interna e otimização de recursos. Neste contexto estamos a procurar evoluir para uma nova etapa de TI, envolvendo as funções de negócio e de TI na governança e gestão dos Sistemas de Informação.

2. IGREJA

Na Igreja da Lapa a cultura da solidariedade é conjugada com a doutrina social da Igreja.

Pretendemos preservar uma cultura de solidariedade, consagrando a divulgação dos princípios fundadores da doutrina social da Igreja no quadro pleno de uma cidadania de intervenção e rosto humano.

A Igreja da Lapa continuará a ser uma referência na vida litúrgica, religiosa e cultural do Porto.

Neste setor serão realizados os investimentos adequados com vista à preservação do edifício, imóvel qualificado de utilidade pública.

3. CEMITÉRIO

Na sequência da implementação do Centro Funerário da Lapa os encargos com este setor passaram a ser da responsabilidade da SERVILUSA, bem como a gestão e a manutenção do Cemitério da Lapa, estando garantida a preservação do seu significado arquitetónico e histórico, com respeito por todos aqueles que ali foram sepultados, Irmãos da Lapa e suas famílias, assim como pelos direitos dos Irmãos.

4. CULTURA

Património

Para dar continuidade ao projeto PORTO LIBERAL e enquanto aguardávamos decisão da CCDRN relativa à candidatura submetida no âmbito do Portugal 2020 para a constituição do Centro Interpretativo Porto Liberal, foi iniciado o projeto Rota Porto Liberal.

A Rota PORTO LIBERAL apresenta novos percursos culturais e turísticos de excelência, assumindo uma leitura própria e seletiva dos principais locais e acontecimentos histórico-políticos do Liberalismo que tiveram a cidade do Porto como palco, afirmando-se como um tecido urbanístico essencial de memória e de identidade da cidade do Porto.

Pretendemos que este projeto, desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal do Porto (CMP), a Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), o Museu Militar do Porto (MMP), o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) e o Museu e Igreja da Misericórdia (MMIPO), e que se encontra em fase experimental, seja desenvolvido e possa apresentar resultados significativos a todos os níveis no próximo exercício.

Aproveitando o interesse crescente no turismo cemiterial continuaremos a desenvolver Ciclos de Visitas ao Cemitério, conduzidas por reconhecidos especialistas em arte cemiterial e em temáticas que ali possam ser desenvolvidas.

Atividade musical

No domínio da cultura musical desejamos continuar a gerar, desenvolver e acompanhar o diálogo entre Fé, Cultura e Arte. Pretendemos continuar veicular a música sacra como um dos fundamentos da cultura cristã.

Assim daremos continuidade aos programas musicais com o Órgão, o Coro Polifónico da Igreja da Lapa e a Orquestra *Sinenomine*, realizando-se também concertos com prestigiados artistas e consagradas orquestras, que são já uma referência na vida cultural da cidade do Porto.

5. SOLIDARIEDADE SOCIAL

No cumprimento do escopo da Irmandade enquanto instituição religiosa e IPSS manter-se-á a preocupação no apoio espiritual e solidário.

III – CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

A Conta de Exploração Previsional para 2018 foi organizada de modo a refletir a ação que a Irmandade da Lapa vai desenvolver nas suas principais valências.

A sua elaboração teve por base a evolução dos proveitos e custos dos anos anteriores e no período de 2017, atualizados com base nos dados conhecidos contabilisticamente.

De forma resumida a demonstração de resultados apresentar-se-á do seguinte modo:

Rubricas	Valores €
Proveitos	8.650.000,00
Custos	8.680.000,00
EBITDA	390.000,00
Resultado operacional (EBIT)	-10.000,00
Resultado do período	-30.000,00

IV – PLANO DE INVESTIMENTOS

Considerando o elevado investimento nos anos de 2016 e 2017 em cerca de 650.000,00€, essencialmente na atualização de software, não se preveem acréscimos de investimentos em 2018, mantendo-se apenas as despesas de manutenção e conservação do imobilizado.

V – NOTAS FINAIS

A conjuntura económica atual com constantes alterações exógenas, influenciando as previsões, obriga a uma permanente análise das premissas consideradas, mas também obriga à reformulação constante dos conceitos adotados.

Assim e neste contexto, o Plano de Atividades e o Orçamento que apresentamos revelam ambição e prudência.

A confiança no futuro e o desejo de uma Irmandade capaz de dar resposta aos seus desideratos estão sempre presentes nos nossos objetivos.

Porto, 17 de outubro de 2018

A MESA ADMINISTRATIVA

Vice – Provedor - Francisco José Gomes de Sousa Lopes (Dr.)

1.º Secretário - Pedro António Esteves da Fonseca Araújo

2.º Secretário - António Soares Vieira

Tesoureiro - Rui Manuel Cristelo Almeida d’Eça

VOGAIS EFECTIVOS

- Artur Augusto Leal Ribeiro

- David Ribeiro Rocha Martins (Dr.)

- Fernanda Maria Barca Caiano Nunes Pina (Dra.)

- Francisco Ribeiro da Silva (Prof. Doutor)

- Maria Manuela Maia de Oliveira e Rebelo (Dra.)

- Mário Augusto Oliveira Dias (Dr.)

- Vítor Guilherme B. Pereira Dias

- Vítor Manuel Veloso da Silva (Dr.)

Orçamento para 2018

Rubricas	Orçamento	
	Anual	%
PROVEITOS		
<i>Prestação de Serviços</i>	8.250.000	95,38%
<i>Outros Rend. Ganhos</i>	400.000	4,62%
Total dos Proveitos:	8.650.000	100,00%
COMPRAS/CMVMC		
<i>Existência Inicial</i>		
<i>Compras</i>	1.630.000	18,84%
<i>Existência Final</i>		
CMVMC:	1.630.000	18,84%
	Margem Bruta:	81,16%
	7.020.000	
FORNEC. SERVIÇOS EXTERNOS		
<i>Subcontratos</i>	330.000	3,82%
<i>Electricidade</i>	140.000	1,62%
<i>Combustíveis</i>	100.000	1,16%
<i>Água</i>	35.000	0,40%
<i>Comunicação</i>	15.000	0,17%
<i>Seguros</i>	25.000	0,29%
<i>Honorários</i>	3.920.000	45,32%
<i>Conservação e reparação</i>	25.000	0,29%
<i>Outros</i>	110.000	1,27%
	4.700.000	54,34%
CUSTOS COM PESSOAL		
<i>Custos com pessoal</i>	1.900.000	21,97%
	1.900.000	21,97%
Provisões/Imparidades	0	0,00%
Outro gastos e perdas	30.000	0,35%
	30.000	0,35%
	EBITDA:	4,51%
	390.000	
Amortizações	400.000	4,62%
Mais valia - venda imovel	0	0,00%
	Resultado Operacional (EBIT):	-0,12%
	-10.000	
Juros e outros rendimentos similares	0	0,00%
Gastos de Financiamento	20.000	0,23%
	Resultado Antes de Impostos (EBT):	-0,35%
	-30.000	
Impostos s/ rendimento do periodo	0	0,00%
	Resultado do periodo:	-0,35%
	-30.000	

PARECER DO DEFINITÓRIO

Depois de terem tido em consideração toda a documentação atinente ao Orçamento para o ano de 2018, o Definitório dá o seguinte parecer:

1. Aprova o Orçamento para o ano de 2018, considerando avisada a política da Mesa Administrativa que, ao optar por um plano de ação restritivo, não sobrecarrega as contas da Irmandade.
2. Louva a preocupação da Mesa Administrativa com a modernização do Hospital, prevendo um investimento na formação dos profissionais de saúde na área das Tecnologias da Informação.
3. Sugere que, sendo a área das Tecnologias da Informação tão importante para o futuro do Hospital, seja discutida a possibilidade de contratação de uma empresa externa que assegure a formação e apoio informático aos profissionais de saúde e pessoal administrativo.
4. Considera que este momento é de grande oportunidade para a Irmandade, recomendando a contratação de uma empresa de consultoria para a identificação das áreas em que a instituição deverá investir e para a criação de um plano estratégico a médio e longo prazo capaz de consolidar a situação económica da Irmandade.
5. Dá um voto de confiança à Mesa Administrativa para dar continuidade à política de estabilização económico-financeira da Irmandade, essencial para garantir a sustentabilidade da instituição.

Porto, 24 de outubro de 2017

O Definitório

João Amador Hardman Marques da Silva (Dr.)

M. de Fátima S. Vieira Melo Costa (Prof. Doutora)

Francisco José Marques Carvalho (Eng.)

Francisco Manuel Pinto Oliveira Ortigão de Oliveira (Dr.)

Luis Alfredo Gomes da Rocha